

Penna quer novo plano de carências e prazos

“Um novo e amplo esquema de carências e prazos para os países devedores é necessário, para que eles não vivam em sobressalto diário e, especificamente no caso brasileiro, para que haja possibilidade de recuperação da economia”, disse, ontem, o ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, ao abrir a 7ª Reunião do Conselho de Desenvolvimento Empresarial Brasil-Estados Unidos. Camilo Penna afirmou que não se pode isentar os países ricos e credores da sua responsabilidade na crise financeira em que o mundo está mergulhado, lembrando que a recessão vivida pelos países industrializados provocou a concentração de petrodólares a juros baixos nos países em desenvolvimento. Esse esforço de alocação do excesso de petrodólares

promoveu, segundo Penna, a acumulação da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, que foi posteriormente agravada pela descomunal elevação das taxas de juro.

O ministro considerou ainda que os dólares necessários ao serviço da dívida brasileira dependem em boa parte da recuperação da economia norte-americana. Mas ressaltou que os altos juros e “spreads” para o Brasil, as barreiras protecionistas, as taxações compensatórias e a valorização do dólar contra outras moedas e os déficits comercial e fiscal dos Estados Unidos dificultam ou quase impedem que o comércio externo do Brasil obtenha o superávit necessário para o pagamento de serviços e juros.